



Comissão do Museu e Sala Polivalente
Hospital Júlio de Matos

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.217.01

Caso Cruzado Seixas

Primeiro que tudo os meus desculpas por se estar lá das notícias. Envio-lhe o catálogo das exposições de recurso que fizemos com a obra gráfica dos surrealistas, um dos quais é o Cruzado Seixas. (Como o erro de na introdução, as palavras desnecessárias, lá chamar obra gráfica).

Todas as dificuldades com que me deparei está devidamente afixadas no catálogo, que ficam para a noite e para a de visita de inauguração de exposições, e de carácter artístico.

O Hospital iniciou as comemorações do seu sexagésimo aniversário no dia 2 de Abril, com uma Sessão Solene às 10,30h e inauguração de duas exposições, uma na Sala Polivalente e de instalação no 1.º do 1.º de um pavilhão que vai para obras.

Na Sala Polivalente além de falar de programação, houve que fazer pequenas reparações nas paredes e no pavimento o que obrigou à remoção dos painéis.

Recolocar os painéis, pôr os painéis e montar a exposição. No entanto, estresse para a hora exacta, foi quase um acto heroico.

Tem sido um grande desgosto porque para além dos problemas da Sala Polivalente, tenho tido uma série de comunicações, fazer parte da Comissão Organizadora de um congresso, e fazer parte também da Comissão Coordenadora das comemorações do 60.º Aniversário do Hospital.

V. S. F.

com isto tudo tendo reduzido os membros longos de cerca de 4-5km
para 3. Além disso, tendo tido problemas da coluna cervical,
andando agora com um colar cervical.

Tudo isto para lhe tentar explicar porque só agora lhe deu
notícias, tendo terminado a exposição no dia 24 de Abril.

Dizer-lhe também que devido à presença do tempo não foi
possível, e que se meter a péssima, em vez de com-
pletá-la.

Com um abraço forte, o agradecimento pelo seu
carta-desenho, que já se encolheu, e o pedido de desculpa
na sua introdução do catálogo, nas "Palavras necessárias".
Ter trazido a ordem dos afetos do Hain - Henrique Leiriz.

A ignorância do processo é grande.

Calor por isso, no dia 8 de Maio, há uma conferência
no Auditório sobre a "Atividade dos Primatas".

Com amizade



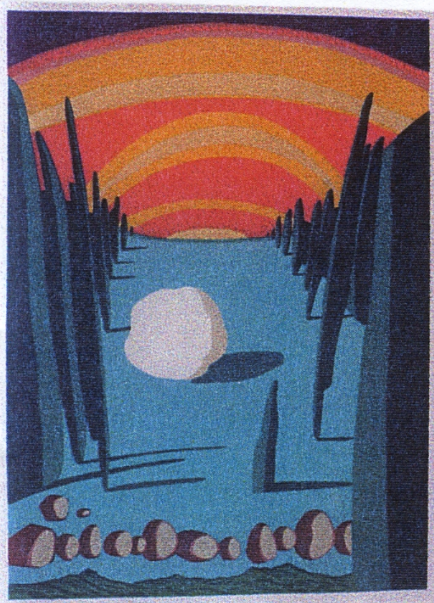
CARLOS CALVET
CRUZEIRO SEIXAS
EURICO GONÇALVES
MÁRIO CESARINY
RAUL PEREZ



JUNTOS NO PARQUE
OU
O SURREALISMO EM SERIGRAFIA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	ICS



Sala Polivalente do Hospital Júlio de Matos

60 ANOS 1942-2002 HOSPITAL JÚLIO DE MATOS



Organização



Comissão do Museu e Sala Polivalente
Hospital Júlio de Matos

Parceria

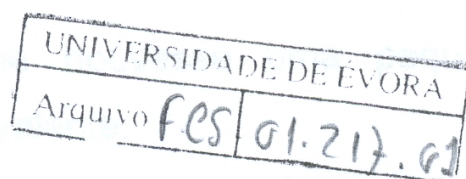


Apoios



Agradecemos ao Centro Português de Serigrafia e Arqº. José Fanha

60 ANOS 1942-2002 HOSPITAL JÚLIO DE MATOS



CARLOS CALVET

CRUZEIRO SEIXAS

EURICO GONÇALVES

MÁRIO CESARINY

RAUL PEREZ

JUNTOS NO PARQUE

OU

O SURREALISMO EM SERIGRAFIA

Sala Polivalente do Hospital Júlio de Matos

De 2 a 24 de Abril

PALAVRAS DESNECESSÁRIAS

Vicissitudes várias fizeram com que houvesse uma pequena alteração na programação da Sala Polivalente.

Houve que tentar soluções para um hiato que se nos deparou e que não estava minimamente previsto.

Assim e sem abandonar o nosso ciclo do Surrealismo, conseguimos com a preciosa colaboração do Centro Português de Serigrafia, a quem agradecemos na pessoa do Sr. João Prates e na disponibilidade do Arquitecto José Fanha, não sendo a primeira vez que colabora com o nosso hospital e que esperamos que esteja longe de ser a última, conseguimos fazer uma exposição de serigrafias de autores surrealistas.

Sempre fui um acérrimo defensor da obra gravada, de que não vou discutir os méritos artísticos, mas sim reflectir sobre uma forma de democratização da arte e incentivo à sua aquisição. Assim aquele que se sente tocado pelas artes plásticas, e não dispondo de conforto económico pode, com maior ou menor esforço, mas a preços baixos, adquirir uma obra que pode admirar sempre que quiser nas paredes de sua casa. Este incentivo à aquisição de obras a preços relativamente baixos, ainda que se trate de múltiplos, pode mais tarde encorajar à aquisição de originais.

Penso que esta obra gravada, gozará de mais popularidade junto dos jovens, já entrados no mundo do trabalho, em fase de instalação caseira e que mais tarde numa provável e desejável melhoria financeira poderão passar à fase de aquisição de originais.

Há quem se rebele contra este tipo de objectos de arte, não vendo este produto como uma forma vantajosa de investimento, mas

certamente quem os compra, compra por gosto, puramente por amor à arte. Têm toda a minha simpatia.

A corrente surrealista é a que alia mais fortemente o onirismo à poesia e numa vida cada vez mais difícil, é desejável que se abram caminhos à poesia e ao sonhar acordado. Aquecem-nos interiormente e tornam possível um desabrochar da fraternidade.

PALAVRAS NECESSÁRIAS

Sentimos que ao longe, talvez não sendo o que são, espreitam-nos Breton, Lacan e mesmo Freud. Estão atrás de uma cortina que talvez seja uma nuvem, cavalcando cachimbos que em vez de cavalos talvez sejam bicicletas, não, bicicletas são os óculos do O' Neill, que à sombra de um cherne vai tomando um gin tónico servido pela mão de Mário Leiria Henriques em copos de folhas de livros enquanto o António Maria Lisboa protegido por um escafandro mergulha num lago de alcagoitas, antes que o cherne apodreça, porque entretanto o Cruzeiro, o Cesariny, o Calvet, o Eurico e o Perez se entretiveram a transforma-lo em cadáver esquisito. Todos vão consultando relógios sem ponteiros que se derretem com o calor do tempo, imaginados por Dali ou De Chirico, recusando utilizar telefones lagostas. Porque tanta incomunicação? Porque ler as notícias em folhas de alface, comidas pelas lagartas? Para não sabermos do Holocausto e dos massacres dos palestinianos pelos israelitas.

E vidramos o olhar num quadro e fantasiámos que a paz é uma pomba, com um pequeno ramo de oliveira no bico.

E não tardará que a pomba seja trespassada por uma bala e a oliveira donde o pequeno ramo foi tirado caia derrubada por uma escavadora para dar lugar a uma nova urbanização.

Mas podemos continuar a sonhar, até que o nosso sonho se transforme em realidade. Que a pomba volte a voar, que a oliveira seja replantada num espaço verde onde possamos sonhar outros sonhos à sua sombra e que nesta sala ou noutro sítio qualquer te possa dar um abraço Irmão.

O Coordenador da Comissão do Museu e Sala Polivalente

A. Santinho Martins

CARLOS CALVET

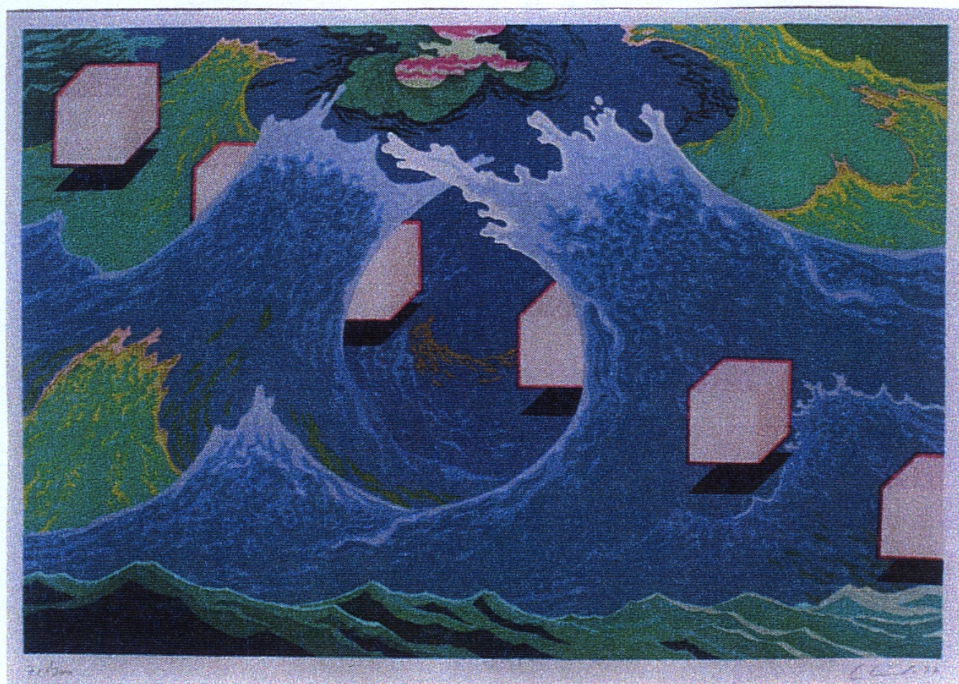


Serigrafia

Homenagem a António Maria Lisboa – 50x70 cm



Serigrafia S/Título (n.º 138) – 70x100 cm



Serigrafia Paisagem Marítima (n.º 71) – 50x70 cm

CRUZEIRO SEIXAS



Serigrafia

S/Título (HC 18) – 70x100 cm



Gravura + Livro – 50x70 cm



Serigrafia

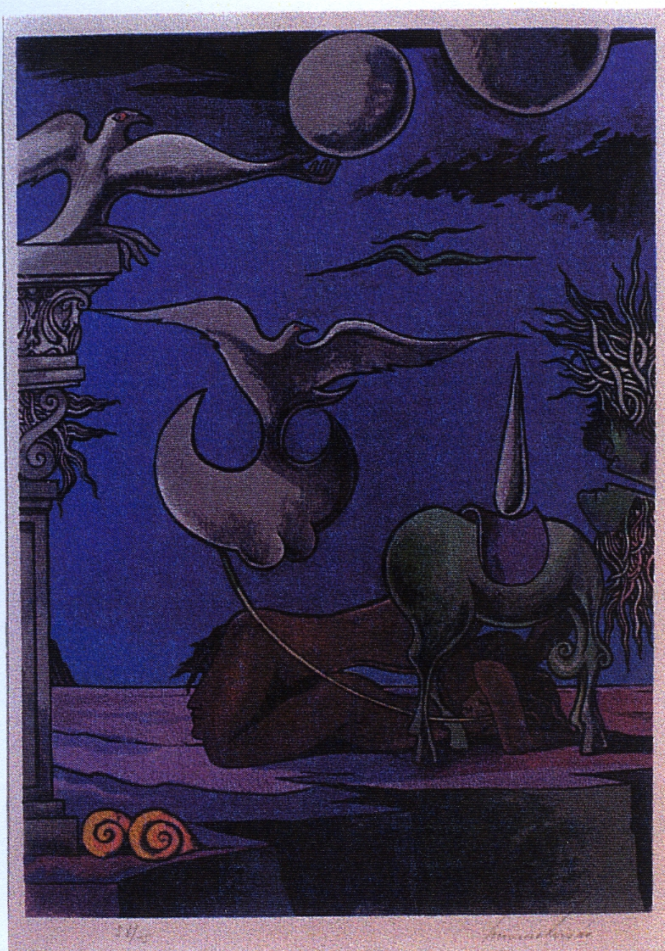
"Homenagem a Mário Henrique Leiria – 35x45 cm



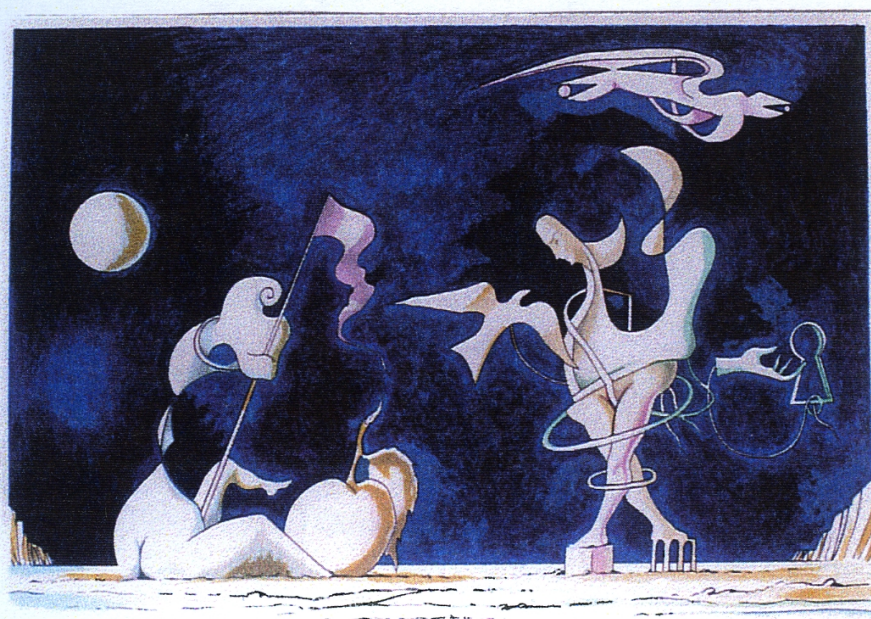
Serigrafia "1980" (preto e branco) – 50x65 cm



Serigrafia "Cavalos" – 50x65 cm



Serigrafia "Ave azul" – 50x70 cm



Serigrafia S/Título (n.º 56) – 55x75 cm



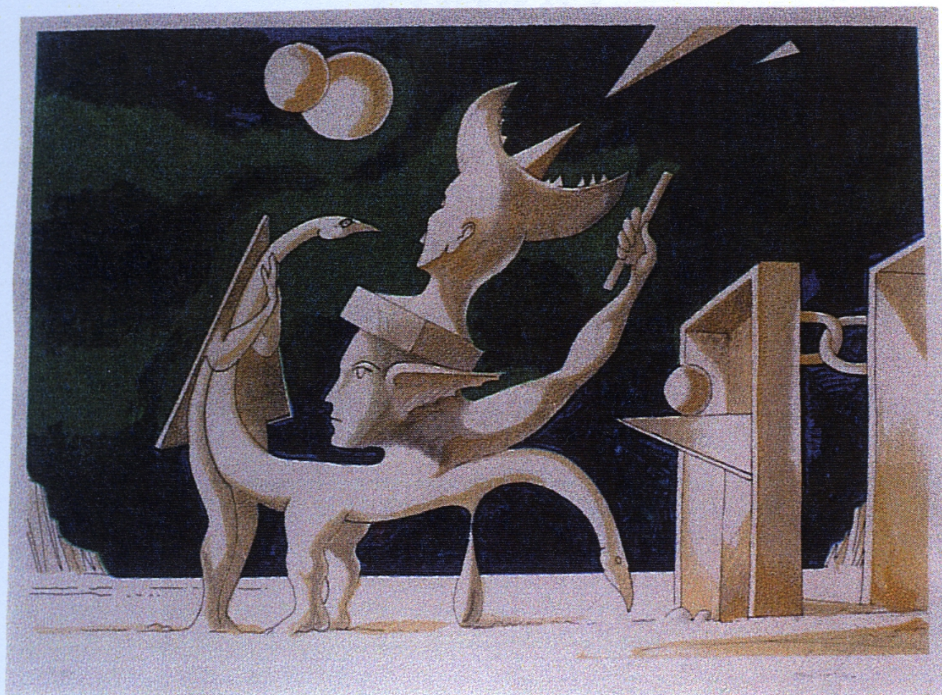
Gravura

S/Título (n.º 61) – 50x70 cm



Serigrafia

"O que resta da cidade" – 50x65 cm



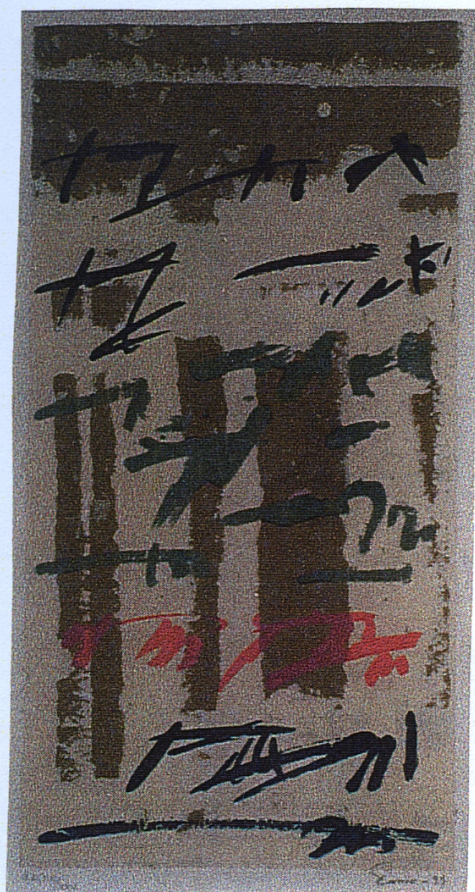
Serigrafia S/Título (HC 19) – 70x85 cm

EURICO

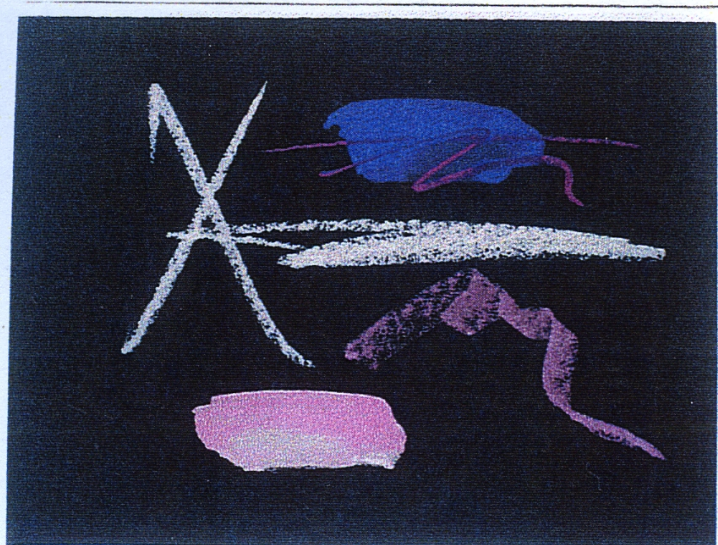


Serigrafia

Ficarei contigo até adormecermos, 1951 – 50x70 cm

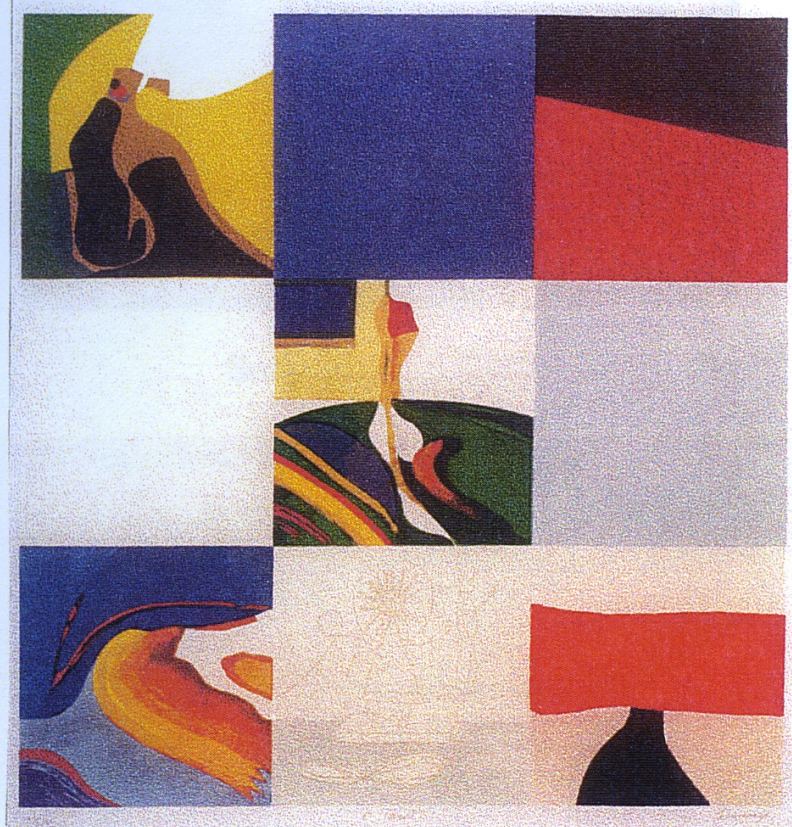


Serigrafia Pintura escrita; 1999 – 50x70 cm



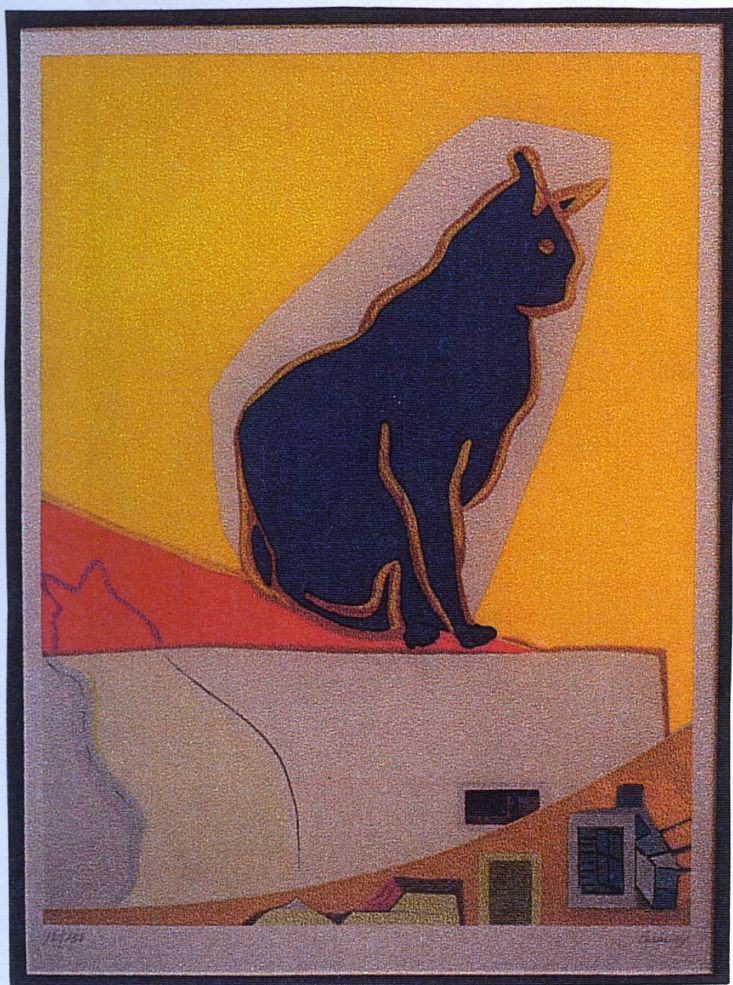
Serigrafia Fazer tudo ou nada é tudo o mesmo, 19-7-89 C – 40x60 cm

MÁRIO CESARINY

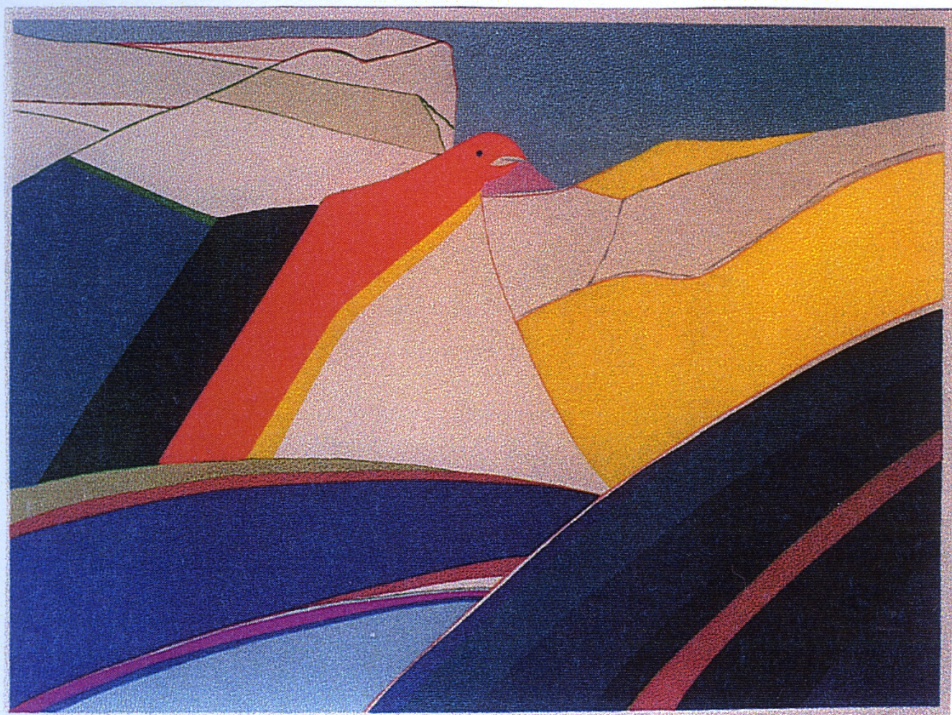


Serigrafia

Tarot -



Serigrafia Gato – 50x70 cm



Serigrafia Composição – 50x80 cm



Serigrafia Homenagem a Buñuel – 50x70 cm



Serigrafia Praia Almagreira – 50x70 cm



erigrafia S/Título (n.º 37) Cadáver – Esquisito c/ João Rodrigues – 50x70 cm

RAUL PEREZ



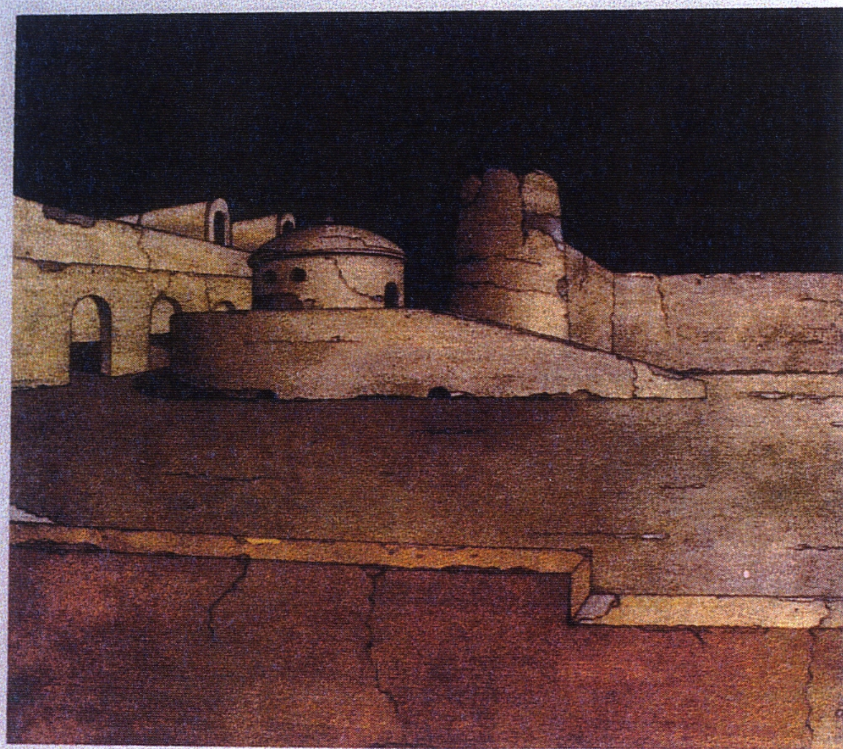
Serigrafia

S/Título (n.º 195) – 70x80 cm



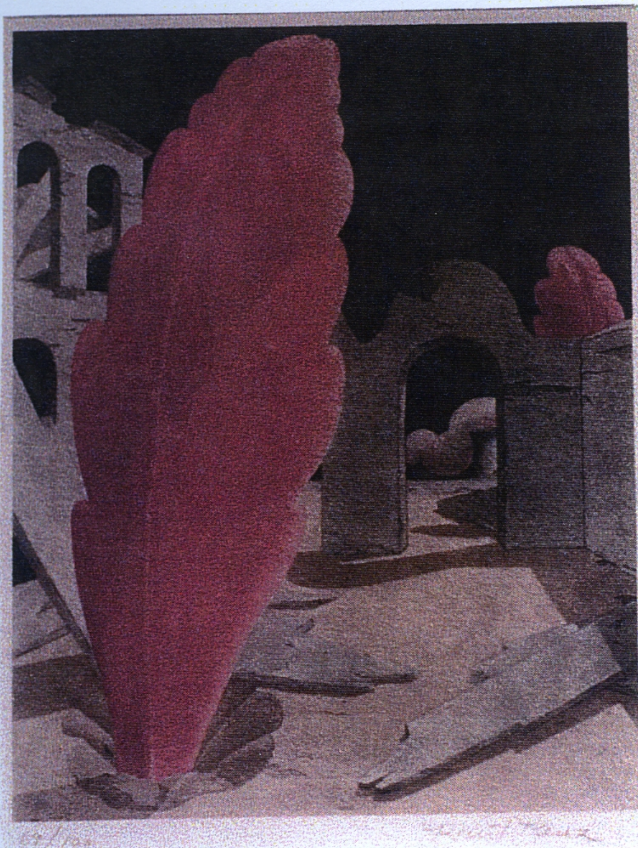
p. 6/10 3/5 1995 Raul Pires

Serigrafia "Homenagem a Mário Henrique Leiria" -



H.C. 10/10 Raul Pires 1999

Serigrafia "Paisagem em silêncio" – 50x70 cm



Serigrafia "Pena" -



Gravura S/Título (n.º 30) – 45x70 cm



Serigrafia “Torre de Babel” – 50x55 cm

Organização

Comissão do Museu e Sala Polivalente

A. Santinho Martins (Coordenador)
Ana Paula Santos
Ana Maria Montes Palma
A. M. Camilo Sequeira

Fotografia

José Azevedo

Iluminação

DSEM – Câmara Municipal de Lisboa

Design

José Azevedo
A. Santinho Martins

Secretariado

Teresa Pires
António Figueiredo

60 ANOS 1942-2002 HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

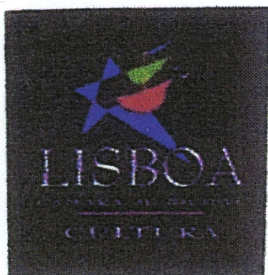


Organização



Comissão do Museu e Sala Polivalente
Hospital Júlio de Matos

Parceria



Apoios



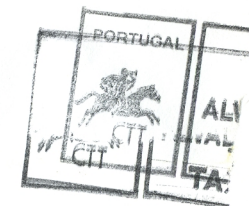
Agradecemos ao Centro Português de Serigrafia e Arqº. José Fanha



MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Avenida do Brasil, 53
1799 LISBOA CODEX



Ex = 5

Dr. Artur Augusto Seixas

R. de R. - 152 - 3 - D. 2

1200-389 LISBOA